

Algas terão controle biológico

Fazer um controle biológico das algas para tornar o Lago Paranoá menos poluído. Essa é a idéia do projeto do biólogo da Caesb, Fernando Starling, que começou a ser colocada em prática ontem. Foram instalados no Lago, seis tanques com carpas — espécie que se alimenta de algas. Durante 42 dias, técnicos da Caesb estarão observando todos os efeitos da presença do peixe na água para, no próximo ano, despejar as carpas por todo o

Paranoá.

Densidade

Os depósitos têm três metros de altura e dois de diâmetro e, por enquanto, existem de dois a cinco peixes em cada um deles. Segundo Fernando Starling, não se pode colocar uma quantidade muito grande de carpas no Lago. Isso porque, embora se alimentem das algas, acabam contribuindo com nutrientes para a proliferação das plantas. “As fezes das carpas servem de ali-

mento para as algas. A alta densidade não ajuda a despoluir o Paranoá, vamos tentar chegar a uma densidade intermediária”, avaliou Starling.

Depois desta primeira etapa do experimento, os peixes vão ser transferidos para tanques maiores, cobertos apenas com telas. As carpas foram doadas pelo Ibama e estão sendo criadas numa fazenda a 100 quilômetros de Brasília.